

INDICADORES DE RISCO ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES DE UMA COMUNIDADE VULNERÁVEL DO SUL DO BRASIL¹

Risk Factors associated with the quality of life in scholars of a vulnerable community in Southern Brazil

Marlon Lenon Marinho da Silva², Rosiane Filipin Rangel³, Fabrício Batistin Zanatta⁴, Dirce Stein Backes⁴, Regina Gema Santini Costenaro⁴, Chaiana Piovesan⁴ e Janice Vidal Bertoldo⁴

RESUMO

Trata-se de um estudo transversal, representativo de escolas provenientes de uma região socialmente vulnerável de uma cidade do Sul do Brasil, onde se objetivou verificar que indicadores de risco estão associados à qualidade de vida de escolares provenientes de escolas públicas de comunidades vulneráveis no sul do Brasil. Foi aplicado um questionário semiestruturado, na forma de entrevista, para 435 estudantes do ensino fundamental e médio, provenientes de seis escolas públicas de uma comunidade vulnerável. Os sujeitos foram aleatoriamente selecionados e o número de estudantes foi previamente estimado por meio de um cálculo amostral. Os dados foram coletados entre os meses de outubro/2011 e março/2012. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. As variáveis, renda familiar e escolaridade, apresentaram significância estatística. Conclui-se que a qualidade de vida dos entrevistados sofre a influência da família. Além disso, a renda e a escolaridade são fatores que interferem no desejo do momento relacionados a estudar e trabalhar.

Palavras-chave: estudantes, vulnerabilidade social, família.

ABSTRACT

The purpose of this representative and cross-sectional study was to evaluate what risk factors are associated with the quality of life in scholars from public schools in socially vulnerable communities in southern Brazil. A semistructured questionnaire was administered, by interview, to 435 elementary and high school students in six public schools in a vulnerable community. The subjects who met inclusion criteria were randomly selected and the number of students had been previously estimated by means of sample size calculation. Data were collected among the months of October 2011 until March 2012. The results have been shown in a descriptive form. There was a statistically significant difference between the variables household income and education. In conclusion, the quality of life of respondents was influenced by family. Household income and education were factors which interfered on desire at the moment related to study and to work.

Keywords: students, social vulnerability, family.

¹ Pesquisa apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS, por meio do EDITAL FAPERGS 02/2011, Programa Pesquisador Gaúcho - PqG.

² Acadêmico do Curso de Enfermagem - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: rosianerangel@yahoo.com.br

⁴ Colaboradores - UNIFRA.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), conceitua-se qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1994).

Entende-se que abordar essa temática é considerar o ser humano na sua integralidade, pois ele não é apenas um corpo composto por sistemas, mas sim algo que está constantemente transformando e sendo transformado de acordo com o cotidiano de vida. Isso inclui moradia, processo de trabalho, relações familiares e de amizades, ou seja, significa, tudo que envolve o bem estar biopsicosocial e espiritual (LOURENÇO, 2009; OLIVEIRA et al., 2012).

Sabe-se que a temática qualidade de vida tem sido trabalhada por autores de diferentes áreas do saber, no intuito de conceituá-la e avaliá-la. Desta forma, observa-se um aumento no número de publicações científicas que defendem essa proposição. Contudo, quando se refere à saúde da criança e do adolescente, no Brasil, ainda se apresentam insuficientes (SOARES, 2011). Sendo assim, torna-se relevante avaliar quais indicadores de risco poderiam estar associados à qualidade de vida de escolares provenientes de escolas públicas de comunidades vulneráveis no sul do Brasil.

Com base no exposto, no estudo, teve-se por objetivo verificar os indicadores de risco associados à qualidade de vida de escolares provenientes de escolas públicas de comunidades vulneráveis no sul do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é uma pesquisa transversal que integra o projeto “Promoção e educação para a saúde de crianças e adolescentes de escolas públicas de uma comunidade vulnerável”. A amostra foi constituída de 435 escolares, a partir do quinto ano do ensino fundamental e ensino médio, provenientes de uma comunidade, com aproximadamente 25 mil habitantes, do município de Santa Maria, (estado do Rio Grande do Sul), Sul do Brasil, em situação social, política, econômica e ambiental precárias. Os dados foram previamente estimados por meio de um cálculo amostral, e coletados entre os meses de outubro/2011 e março/2012, em seis escolas públicas de pequeno, médio e grande porte, localizadas na referida comunidade, após o consentimento das autoridades competentes.

Verificou-se, inicialmente, em cada uma das escolas o número total de estudantes matriculados por sala de aula e por turnos de aula. De um total de 3.659, foi estimada uma amostra de 454 alunos para este estudo. Para tanto os seguintes parâmetros foram utilizados: prevalência prévia do desfecho de 50%, um intervalo de confiança de 95% e uma taxa de não resposta de 30%. Considerada a diferença do número de estudantes matriculados em cada escola, realizou-se uma amostragem

aleatória estratificada proporcional ao número de alunos da escola. Para obter o número de alunos de cada escola utilizou-se a fórmula: $n_{\text{escola}} = \text{tamanho da amostra} \times n_{\text{total na escola}} / 3659$ sendo n o total de alunos em todas as escolas. Para obter-se o número de alunos que seriam entrevistados, em cada sala de aula, foi efetivada a mesma sistemática proporcional, considerando o n total de alunos em cada escola e o n total em cada sala de aula. Estimado o número de participantes em cada sala de aula, os entrevistadores conduziram, em cada sala de aula, uma randomização com o número da chamada, para identificar o aluno a ser entrevistado. Caso o mesmo não estivesse em sala de aula no dia e horário da entrevista, mais duas tentativas eram realizadas. Assim, os alunos que não estiveram presentes em nenhuma das tentativas de entrevista ou que se recusaram a responder ao questionário foram considerados como taxa de não resposta.

Um questionário foi inicialmente estruturado com os pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Após, um estudo piloto com o mesmo foi efetuado, sendo conduzidas 15 entrevistas com alunos provenientes das escolas previamente mencionadas. Nesse momento, algumas questões foram reformuladas, a fim de adequar as perguntas à realidade dos entrevistados. Na sequência, aplicou-se o questionário, na forma de entrevista, para os 435 escolares, randomizados nas diferentes escolas.

O projeto que deu origem a esta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, sob o número 285/2011. Para participar do estudo, cada aluno ou responsável assinou o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram analisados no programa SPSS versão 18.0 para Windows.

Primeiramente, foi feita uma análise descritiva das variáveis demográficas e socioeconômicas envolvidas no estudo. Posteriormente, para avaliação da associação entre as variáveis, três perguntas foram respondidas pelos estudantes sendo utilizadas como desfechos:

- O que mais lhe causa prazer na vida? “Família”, “Escola/Trabalho”, “Amigos/Divertir-se”.
- O que mais lhe causa sofrimento na vida? “Família”, “Escola/Trabalho”, “Amigos/Divertir-se”.
- Qual o seu maior desejo no momento? “Estudar/Trabalhar”, “Divertir-se”, “Sair de casa ou ter uma vida nova”.

As variáveis independentes utilizadas no estudo foram dicotomizadas da seguinte maneira:

- Sexo: feminino e masculino;
- Idade: ≤ 14 anos e > 14 anos;
- Cor da pele: branca e não branca;
- Renda familiar: \leq R\$650,00 e $>$ R\$650,00;
- Escolaridade: ≤ 8 anos e > 8 anos;
- Turno que frequenta a escola: diurno ou noturno.

Para verificar a associação entre as variáveis o teste Qui-quadrado (χ^2) foi aplicado. A unidade de análise foi o indivíduo e o nível de significância considerado foi de 5%.

RESULTADOS

O total de 178 meninos e 228 meninas participou do estudo. A metade dos estudantes tinha menos de 14 anos, a maioria era da cor branca (63,4%), (58,1%) tinham menos de oito anos de estudo e (78,1%) apresentavam uma renda familiar maior de 650 reais mensais. Em relação ao turno em que estudavam 78,2% frequentavam a escola no período diurno e 21,8% no período noturno (Tabela 1).

A tabela 2 mostra as características descritivas apenas dos estudantes que responderam à pergunta sobre o que mais lhe proporcionava prazer na vida, assim como os valores de p correspondentes ao teste Qui-quadrado. Meninas da cor branca, maiores de 14 anos, com renda familiar inferior a R\$650,00, que tinham mais que 8 anos de estudo e que estudavam no período da noite, apresentaram uma tendência de relatar um maior prazer relacionado à família. Estar junto à família, foi a resposta mais prevalente entre os estudantes superando estar na escola/trabalho e estar junto aos amigos ou divertir-se. Entretanto, não foram encontradas associações estatísticas entre os indicadores de risco e as diferentes respostas.

As possíveis causas relacionadas ao sofrimento na vida dos escolares estão descritas na tabela 3. Nela verifica-se que a família foi a maior causa de sofrimento relatada pelos estudantes. Novamente, não foram verificadas diferenças estatísticas entre as variáveis.

Na tabela 4 estão descritas as respostas correspondentes à pergunta: “qual o seu maior desejo no momento?”. Em torno de 70% dos estudantes reponderam que seu maior desejo no momento era estudar ou trabalhar. As variáveis, renda familiar e escolaridade, apresentaram significância estatística ($p < 0,01$).

Tabela 1 - Características dos estudantes relacionadas ao sexo, idade, cor, renda familiar, escolaridade e turno de atividades escolares.

	Total	%
Sexo		
Masculino	178	43,84
Feminino	228	56,16
Idade		
≤ 14 anos	220	50,57
> 14 anos	215	49,43
Cor		
Branco	256	63,37
Não Branco	148	36,63
Renda (Reais)		
≤ 650,00	95	21,84
> 650,00	340	78,16
Escolaridade		
≤ 8 anos estudo	229	58,12
> 8 anos estudo	165	41,88
Turno		
Diurno	338	78,24
Noturno	94	21,76

Tabela 2 – Características descritivas dos estudantes em relação ao que mais lhes proporciona prazer na vida.

	Total n (%)	Prazer na vida			P
		Família	Escola/ trabalho	Amigos/ divertir-se	
Sexo					
Masculino	154	77 (50)	10 (6,5)	67 (43,5)	0,387
Feminino	199	114 (57,3)	12 (6,0)	73 (36,7)	0,387
Idade					
≤ 14 anos	188	99 (52,7)	15 (8,0)	74 (39,4)	0,344
> 14 anos	165	92 (55,8)	7 (4,2)	66 (40,0)	0,344
Renda (Familiar em R\$)					
≤ 650,00	88	50 (56,8)	8 (9,1)	30 (34,1)	0,271
> 650,00	256	141 (53,2)	14 (5,3)	100 (41,5)	0,271
Escolaridade					
≤ 8 anos estudo	198	106 (53,5)	15 (7,6)	77 (38,9)	0,496
> 8 anos estudo	155	85 (54,8)	7 (4,5)	63 (40,6)	0,496
Cor					
Branco	224	126(56,2)	10 (4,5)	88 (39,3)	0,165
Não Branco	128	65 (50,8)	12 (9,4)	51 (39,8)	0,165
Turno					
Diurno	286	154 (53,8)	16 (5,6)	116 (40,6)	0,473
Noturno	65	36 (55,4)	6 (9,2)	23 (35,4)	0,473

Tabela 3 - Possíveis causas relacionadas ao sofrimento na vida dos escolares.

	Sofrimento na vida	P
--	--------------------	---

	Total n (%)	Família	Escola/ trabalho	Amigos/ divertir-se	
Sexo					
Masculino	119	56 (47,1)	33 (27,7)	30 (25,2)	0,218
Feminino	125	71 (56,8)	24 (19,2)	30 (24,0)	0,218
Idade					
≤ 14 anos	134	67 (50,0)	36 (26,9)	31 (23,1)	0,46
> 14 anos	110	60 (54,5)	21 (19,1)	29 (26,4)	0,46
Renda (Familiar em R\$)					
≤ 650,00	67	38 (56,7)	8 (11,9)	21 (31,3)	0,27
> 650,00	177	89 (50,3)	49 (27,7)	39 (22,0)	0,27
Escolaridade					
≤ 8 anos estudo	143	72 (50,3)	36 (25,2)		
> 8 anos estudo	101	55 (54,5)	21 (20,8)		
Cor					
Branco	152	86 (56,6)	33 (21,7)	33 (21,7)	0,181
Não Branco	92	41(44,6)	24 (26,1)	27(29,3)	0,181
Turno					
Diurno	198	97 (49,0)	48 (24,2)	53 (26,8)	0,93
Noturno	44	29 (65,9)	9 (20,5)	6 (13,6)	0,93

Tabela 4 – Respostas correspondentes à pergunta: “qual o seu maior desejo no momento?”

	Total n (%)	Família	Escola/ trabalho	Amigos/ divertir-se	P
Sexo					
Masculino	154	110 (71,4)	17 (11,0)	27 (17,5)	0,130
Feminino	202	158 (78,2)	11 (5,4)	33 (16,3)	0,130
Idade					
≤ 14 anos	191	145 (75,9)	20 (10,5)	26 (13,6)	0,46
> 14 anos	165	123 (74,5)	8 (4,8)	34 (20,6)	0,46
Renda (Familiar em R\$)					
≤ 650,00	87	63 (72,4)	2 (2,3)	22 (25,3)	< 0,01
> 650,00	269	205 (76,2)	26 (9,7)	38 (14,1)	< 0,01
Escolaridade					
≤ 8 anos estudo	200	158 (79,0)	20 (10,0)	22 (11,0)	< 0,01
> 8 anos estudo	156	110 (70,5)	8 (5,1)	38 (24,4)	< 0,01
Cor					
Branco	228	170 (74,6)	17 (7,5)	41 (18,0)	0,626
Não Branco	127	98 (77,2)	11 (8,7)	18 (14,2)	0,626
Turno					
Diurno	292	223 (76,4)	27 (9,2)	42 (14,4)	0,05
Noturno	62	43 (69,4)	1 (1,6)	18 (29,0)	0,05

DISCUSSÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a adolescência inicia aos 12 anos indo até os 18 anos, sendo que nesse período acontecem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais (BRASIL, 1990).

Compreende-se que essa fase é marcada por muitas transformações; além disso, é geralmente nesse período da vida que iniciam as descobertas e curiosidades, principalmente as relacionadas à sexualidade, pois os jovens começam uma busca pela real identidade.

Corroborando, Souza e Osório (1992) afirmam que a adolescência é uma fase marcante na vida de uma pessoa e um momento crucial do desenvolvimento, pois além das transformações físicas, o jovem está também construindo, ao nível do emocional e psicológico, sua imagem corporal definitiva e estruturando sua personalidade.

De acordo com Bock (2004) nesta fase de descobertas é fundamental compreender o contexto social e cultural em que o jovem está inserido, pois é de acordo com esse contexto, que geralmente ele faz suas escolhas. Corroborando, Ferreira e Torgal (2011) acreditam que as escolhas desta fase irão refletir no estilo de vida do adolescente que poderá influenciar seu viver saudável.

Neste contexto, destaca-se o papel da família, a qual foi identificada nas respostas dos entrevistados como àquela que causa maior prazer na vida, mas também o maior sofrimento.

Sabe-se que a família, na sua concepção ideológica, possui um significado ímpar para cada pessoa, uma vez que ela é referência para atitudes, comportamentos e valores (RAMOS et al., 2008).

Nessa direção, a família serve de modelo para as diferentes fases da vida e, além disso, deve ser o 'porto seguro' para as indecisões e os possíveis conflitos vivenciados pelos adolescentes (RANGEL et al., 2012).

Nessa fase, muitas vezes, os adolescentes são onipotentes frente às relações familiares; porém, é nesse período que eles mais precisam de apoio e compreensão da família (ZAGURY, 2002).

Entende-se que a família direciona os primeiros passos da criança no mundo e que o adolescente assume características de acordo com esse direcionamento inicial da sua vida. Cada membro da família tem sua organização interna, e esses vão formar a organização familiar que está diretamente relacionada às questões econômicas e culturais (FORTE, 1996).

Um dos principais resultados deste estudo mostra que a renda familiar e a escolaridade são os principais fatores associados à questão de maior desejo no momento. Tais variáveis se apresentaram estatisticamente significantes quando relacionadas ao desfecho ($p < 0,01$).

Observa-se que, na maioria das vezes, as condições sociais podem influenciar as escolhas do indivíduo. Visto que aqueles que apresentam maior renda, geralmente, qualificam-se mais tendo assim, maiores oportunidades (ANTUNES; PERES, 2006). Essa relação entre desigualdades sociais é também vista quando relacionada com as questões de saúde, sendo essa associação enfatizada pela teoria materialista (SISSON, 2007).

CONCLUSÃO

A partir dos achados, considera-se que a qualidade de vida dos entrevistados sofre a influência da família. Além disso, renda e escolaridade são fatores que interferem no desejo do momento: estudar e trabalhar.

Em suma, diante dos resultados desta pesquisa, espera-se que novas discussões, reflexões e inquietações surjam, no intuito de compreender melhor essa fase do ser humano, que é permeada por tantas transformações relacionadas ao comportamento, além de orientar para um viver saudável dentro de cada contexto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Fundamentos de Odontologia** - Epidemiologia da Saúde Bucal: Guanabara Koogan. 2006. 470p.

BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 26-43, 2004.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 12 fev. 2013.

FERREIRA, M. M. S. R. S.; TORRALBA, M. C. L. F. P. R. Estilos de vida na adolescência: comportamento sexual dos adolescentes portugueses. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v. 45, n. 3, p. 589-595, 2011.

FORTE, M. J. P. **O adolescente e a família**. *Pediatria*. São Paulo, v.18, n.3, p. 157-161, 1996.

LOURENÇO, N. C. F. **Qualidade de vida no trabalho de docentes de uma faculdade privada do município de São Paulo**. 2009 Dissertação (Mestrado em enfermagem). Universidade de Guarulhos. Guarulhos, 2009. 100 p.

OLIVEIRA, D. B. et al. Quality of life: perceptions of teachers in a state school in the city of Santa Maria – Rio Grande do Sul. **R. Pesq.: Cuid. Fundam.** 2012, v. 4, n. 3, p. 2540-47, 2012.

RANGEL, R. F.; COSTENARO, R. G. S.; ROSO, C. C. Adolescentes: seus anseios, amores e temores no contexto familiar e social. **Rev. Pesqui.: Cuid. Fundam**, v. 4, n. 1, p. 2686-2694, 2012.

RAMOS, I. C.; QUEIROZ, M. V. O.; JORGE, M. S. B. Cuidado em situação de Doença Renal Crônica: representações sociais elaboradas por adolescentes. **Rev. bras. enferm.** v. 61, n. 2, p. 193-200, 2008.

SISSON, K. L. Theoretical explanations for social inequalities in oral health. **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 35, p. 81–88, 2007.

SOARES, A. H. R. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **Ciênc. saúde coletiva**, v.16, n.7, p. 3197-3206, 2011.

SOUZA, R. P; OSÓRIO, L. C. **A educação sexual de nossos filhos**. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto; 1992. p. 143.

WHOQOL GROUP. Development of the WHOQOL: Rationale and Current Status. **International Journal of Mental Health**, v. 23, n. 3, p.24-56, 1994.

ZAGURY T. **O Adolescente por ele mesmo**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record; 2002, 171p.